

Matias, I.N.; Cerqueira, T.B.; Carvalho, C.M.S.



PESQUISA

Vivenciando o câncer: sentimentos e emoções do homem a partir do diagnóstico
Cancer vivir: sentimientos y emociones del hombre de diagnóstico
Experiencing cancer: feelings and emotions of man from diagnosis

Iandra Nogueira Matias¹, Tarsila do Bomfim Cerqueira², Claudia Maria Sousa de Carvalho³**RESUMO**

A proposta desse estudo é conhecer e descrever os sentimentos e emoções vivenciados por homens a partir do diagnóstico de câncer, bem como discutir tais manifestações com vistas a contribuir com a qualidade de vida dos sujeitos diante destas vivências. Os participantes foram homens adultos diagnosticados com câncer, tendo como cenário um hospital, referência em tratamento do câncer, localizado no município de Teresina - PI. Evidenciou-se através da pesquisa realizada, que mesmo com os avanços da medicina na busca pela cura do câncer, o diagnóstico continua sendo vivido de forma temida. Ressalta-se a necessidade de realização de novos estudos direcionados a homens portadores de câncer, sugere-se também a elaboração de práticas interventivas junto ao paciente, principalmente no momento do diagnóstico e durante todo o tratamento. **Descritores:** Câncer. Sentimentos. Enfermagem.

ABSTRACT

The purpose of this study is to discover and describe the feelings and emotions experienced by men from the diagnosis of cancer and to discuss such events with a view to contribute to the quality of life of individuals on these experiences. The participants were adult men diagnosed with cancer and the study took place in a philanthropic hospital, widely regarded on treatment of cancer, in the city of Teresina-PI. It was evident through the survey, even with medical advances in the search for the cure of cancer that the diagnosis is still recognized as scaring. It is also suggested the development of interventional practice with the patient, especially at the time of diagnosis and throughout treatment. **Descriptors:** Cancer. Feelings. Nursing.

RESUMEN

La propuesta Del trabajo es conocer y describir los sentimientos y emociones vividos por lós hombres desde Del diagnóstico Del câncer tambien discutir tales manifestaciones con El objetivo de mejorar La cualidad de vida de las personas com esas experiências. Los participantes foran hombres mayores con El diagnóstico de câncer em El hospital de referencia en El tratamiento Del câncer localizado em La ciudad de Teresina-Pi. Evidencioiuse através Del estudio q lós pacientes siguen con mucho miedo. Sugerimos uma elaboracion de practicas efectivas junto al paciente em especial em el momento Del diagnóstico y durante El tratamiento. **Descriptoros:** Cancer. Sentimiento. Enfermería.

¹ Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí - UNINOVAFAPI. E-mail iandranog@gmail.com. ² Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí - UNINOVAFAPI. E-mail cerqueiratarsila@gmail.com. ³ Enfermeira. Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí. Supervisora da Estratégia Saúde da Família. Graduada em Enfermagem e Odontologia. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Matias, I.N.; Cerqueira, T.B.; Carvalho, C.M.S.

INTRODUÇÃO

O câncer inclui mais de 200 tipos de doenças conhecidas, que tem como características principais as alterações nos processos de divisões celulares, provocando o crescimento desordenado e rápido de um conjunto de células e originando o que se denomina como tumor (COSTA, 2001).

O surgimento do câncer está diretamente ligado à exposição das células aos agentes causadores, sejam estes de natureza química, biológica, fisiológica ou genética. Uma parte importante da população desenvolve a patologia. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, no ano de 2012/2013 a estimativa é de 520 mil novos casos da doença no Brasil. O tipo de câncer mais prevalente em pessoas do sexo masculino, na atualidade, é o câncer de próstata, que em valores absolutos é o sexto tipo mais comum no mundo e representa 10% do total de cânceres (BRASIL, 2012).

Estudos comprovam que o homem está mais vulnerável a adquirir doenças graves e crônicas. Isso se deve ao fato de eles recorrerem com menos frequência aos serviços de saúde como prevenção. Baseado nisso, o Ministério da Saúde criou em 2009 a Política Nacional de Saúde do Homem, visando à ampliação do acesso aos serviços de saúde (BRASIL, 2009).

Considerando o exposto a cerca das manifestações apresentadas pela pessoa com diagnóstico de câncer, vale destacar que, segundo Dalgalarondo (2008), sentimentos e emoções constituem vivências afetivas que são manifestadas de acordo com a percepção de estímulos que podem ser internos e externos.

Muitos estudos trazem à tona a questão do estigma que cerca a doença, e uma revisão a respeito do tema mostra que a associação da doença com sofrimento, dor, mutilação e morte é fenômeno característico de uma cultura ocidental

atual e está presente de modo geral na comunidade. Portanto, pacientes, familiares e profissionais da área da saúde lidam de alguma forma com o estigma social ligado ao câncer (FRANÇOSO; VALLE, 1999).

Sendo assim, para direcionar esta busca, o estudo tem como questão de partida: quais os sentimentos e emoções que homens portadores de câncer desenvolvem a partir do diagnóstico? A idéia de realizar uma pesquisa sobre o tema proposto partiu do desejo de conhecer os sentimentos e emoções vivenciados por pessoas do sexo masculino, frente ao diagnóstico de câncer, uma realidade que se tornou presente no cotidiano de muitas famílias no mundo inteiro. Os resultados deste estudo poderão contribuir para a ampliação do conhecimento de profissionais sobre os sentimentos e reações emocionais de homens frente ao diagnóstico de câncer, a trajetória do tratamento, período de recuperação e o prospecto de viver com a possibilidade de reincidência da doença. Esse tipo de estudo favorece a reflexão sobre uma maior atenção à saúde do homem em aspectos como hábitos preventivos de saúde para obtenção de diagnóstico precoce, possibilitando também um suporte aos profissionais que acompanham o paciente frente ao posicionamento, atitudes e decisões que deverão ser tomadas visando um atendimento humanizado e de qualidade.

O presente trabalho tem como objeto de estudo os sentimentos e emoções do homem a partir do diagnóstico de câncer e como objetivo conhecer e descrever os sentimentos e emoções vivenciados por homens a partir do diagnóstico de câncer e discutir tais manifestações com vistas a contribuir com a qualidade de vida dos sujeitos diante destas vivências.

Matias, I.N.; Cerqueira, T.B.; Carvalho, C.M.S.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório. A coleta de dados aconteceu no mês de outubro de 2013 e teve como instrumento de coleta uma entrevista semi-estruturada, onde os participantes foram 10 homens adultos diagnosticados com câncer, sob o esclarecimento do estudo e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme estabelecido nas diretrizes e normas da Resolução 466/12 do CNS.

Para que o estudo fosse devidamente realizado, foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Ciências humanas e tecnológicas do Piauí (UNINOVAFAPI) e autorizado pelo mesmo, sob o CAEE n° 19875813.5.0000.5210, bem como a instituição co-participante, sob o parecer n° 386.847.

Os critérios de exclusão incluíram pessoas do sexo feminino de todas as idades, homens com idade menor de 18 anos, pacientes do sexo masculino, internos no hospital, que não tenham recebido o diagnóstico de câncer, além daqueles com diagnóstico de câncer, mas que não se encontram internos no momento da entrevista. Também, foram excluídas do estudo pessoas do sexo masculino que, no momento da entrevista, estavam incapacitadas física e/ou mentalmente a participar da pesquisa. O estudo teve como cenário um hospital de natureza filantrópica, referência em tratamento do câncer, localizado no município de Teresina - PI.

Os dados foram analisados baseado na Análise de Conteúdo Temática de Bardin, onde as unidades de análise convergiram para as seguintes categorias: Reações emocionais manifestadas ao receber o diagnóstico; Sentimentos vivenciados a partir do diagnóstico; Atenção à saúde do homem portador de câncer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Levando em consideração os objetivos a serem alcançados com o estudo, foram levantadas três categorias: Reações emocionais manifestadas ao receber o diagnóstico; Sentimentos vivenciados a partir do diagnóstico; Assistência à saúde do homem portador de câncer.

Reações emocionais manifestadas ao receber o diagnóstico

O momento do diagnóstico de uma doença oncológica ainda é muito associado a uma evolução fatal, representando uma significativa fonte de sofrimento psicológico para o doente (KÜBLER-ROSS, 2003). Partindo disso, foi observado durante a entrevista, reações emocionais negativas em relação ao diagnóstico, destacando-se entre elas a tristeza, evidenciada pelo discurso:

[...] Eu fiquei muito triste, chorei. [...] fiquei assim, muito angustiado [...] (Entrevistado 7).

O apego à vida é uma força selecionada impiedosamente pela natureza nas inúmeras gerações que nos precedem (VARELLA, 2004). Esse apego citado pelo referido autor, acaba desencadeando reações de tristeza no momento de um diagnóstico que trás consigo uma associação com o fim da vida. Esse fato ficou intrínseco nos discursos:

[...] Que eu quero dizer é que eu quero ficar bom e prosseguir a vida até quando Deus permitir[...] (Entrevistado 4).

[...] O medico disse que minha cirurgia é muito complicada ai eu tenho medo de acontecer alguma coisa comigo [...] (Entrevistado 7).

Matias, I.N.; Cerqueira, T.B.; Carvalho, C.M.S.

Por fim, as crenças do paciente relacionadas à doença influenciam as emoções decorrentes do diagnóstico, pois, caso os pacientes tenham o entendimento de que o câncer é o prenúncio da antecipação da morte, acabam fazendo com que o momento do diagnóstico dê margem a pensamentos relacionados a perda da vida e, percebendo-se nesta iminência, desencadeiam reações emocionais como resposta, a certeza sobre sua finitude, que é associada ao diagnóstico.

Durantes as entrevistas, evidenciou-se a perplexidade como reação no momento em que os participantes receberam o diagnóstico, os quais relataram susto, bem como surpresa no momento da notícia, por acreditarem que somente os outros seriam acometidos pela doença, nunca consigo próprio. Evidenciou-se esse fato nos relatos:

[...] Quando eu cheguei aqui pra fazer o exame ai acusou Leucemia, ali pra mim foi um baque danado [...] (Entrevistado 2).

Essa reação é desencadeada devido a associação da doença com o fim da vida, como mencionado no achado anterior, somado ao estigma em torno do câncer (SILVA et al, 2008).

Foi relatada por vários participantes, a ausência de reações emocionais no momento em que receberam o diagnóstico. Os diálogos referentes a essa ausência de reação, reforçam os achados de Iconomou et al. (2002), que afirmam não ter encontrado relação alguma entre a consciência do diagnóstico em pacientes com câncer e aflição emocional, como descrito abaixo:

[...] Levei simplesmente, não senti nada, pra mim eu levei como se fosse outra doença qualquer [...] (Entrevistado 5).

É notável que alguns homens apresentem dificuldades em expressar o que sentem frente ao diagnóstico de câncer, relatando que nada sentiu, que foi "normal". Isso pode indicar uma forma de

Vivenciando o câncer: sentimentos e emoções...

autocontrole, difícil compartilhamento dos medos, distanciamento dos sentimentos, bem como o fato de esse grupo ser relapso com a própria saúde e a falta de conhecimento acerca da patologia.

Sentimentos vivenciados a partir do diagnóstico

Diante do desgaste físico e emocional vivenciados por pacientes frente ao diagnóstico de uma doença maligna, que o coloca em iminência de morte, consequentemente submetendo-o a procedimentos terapêuticos invasivos e, em alguns casos, mutilantes, o paciente é tomado por sentimentos negativos que provocam medo, raiva, angústia, lamentação, além da sensação de ter perdido o controle de sua vida (PORTO, 2004).

Nas entrevistas realizadas, a manifestação de dificuldade diante da ocasião da doença, mostrou-se de relevante importância, pois alguns dos entrevistados referiram sentir algum tipo de dificuldade. De acordo com Saconi (2002), dificuldade caracteriza-se por uma situação crítica, complicação, problema ou obstáculo vivido diante de algum fato. O sentimento de dificuldade expressado pelos homens com câncer compreendeu vários tipos de situações as quais serão relatadas adiante.

Os pacientes relataram ser muito difícil acreditar no que estava acontecendo, e na maioria das vezes não conseguiram traduzir em palavras seus sentimentos, como observado no trecho abaixo:

[...] Eu senti foi que eu [...] senti [...]eu sabia que eu tava com prosta, ai eu fui fazer outro tratamento [...] (Entrevistado 9).

Foram observadas dificuldades comuns entre os entrevistados como a distância, já que a maioria deles mora em cidades do interior, a falta de suas parceiras para cuidar deles, já que as enfermarias onde se encontravam eram masculinas e não se permitia cuidadoras, o

Matias, I.N.; Cerqueira, T.B.; Carvalho, C.M.S.
possível afastamento do convívio social e familiar,
observados nos diálogos:

[...] O principal mesmo assim que me afetou mais foi quando eu fiquei só, que a minha esposa foi embora, e eu lembrei logo do meu filho que tava em casa e tal, aí bateu aquela saudade e comecei a chorar [...] (Entrevistado 2).

Verificou-se também uma grande dificuldade em abrir mão do trabalho, já que vivemos em uma sociedade patriarcal onde geralmente o homem é o principal provedor da família, bem como o deslocamento para realização do tratamento, pois alguns participantes relataram não residir na cidade de Teresina, provocando um distanciamento da vida social e laços afetivos.

[...] Também o meu serviço eu tive que deixar parado, eu era gerente de uma panificadora e também padeiro de forma geral, tive que largar tudo né, minha família, meus amigos [...] (Entrevistado 3).

Esse tipo de sentimento acaba desencadeando pensamentos negativos sobre a doença. A partir do momento em que a pessoa sente algum tipo de dificuldade, acaba desenvolvendo medos, angústia, tristeza, raiva entre outros sentimentos negativos.

A tristeza é um sentimento intrínseco ao ser humano e todas as pessoas estão sujeitas a ela. É a ausência de satisfação pessoal quando o indivíduo se depara com sua fragilidade, portanto, é um sentimento esperado diante das situações difíceis como as relatadas pelos pacientes (GONÇALVES, 2001). Evidenciamos esse fato na fala:

[...] Aí eu tive tristeza... muita tristeza mas venci, que quem tá com câncer tá na guerra né [...] (Entrevistado 5).

De acordo com Silva (2005), ser diagnosticado com câncer corresponde para o paciente a uma experiência dramática, inesperada

Vivenciando o câncer: sentimentos e emoções...

e chocante, que leva o ser humano a ficar diante do mais primitivo dos seus medos, o medo da morte.

Um dos sentimentos negativos marcantes que foram encontrados entre os pacientes foi a solidão, evidenciado por estes discursos:

[...] Mais o principal mesmo assim que me afetou mais foi quando eu fiquei só, que a minha esposa foi embora [...] (Entrevistado 2).

Outro sentimento evidenciado nos achados sobre sentimentos negativos foi a angústia, caracterizada pelo discurso:

[...] Fiquei assim muito angustiado, só isso mesmo [...] (Entrevistado 7).

Segundo Ferreira (1999), angústia é uma grande ansiedade, ou aflição, ânsia, agonia que causa sentimentos negativos como sofrimento e atribulação. Sentir angústia diante de uma enfermidade como o câncer é natural, já que se trata de uma doença bastante estigmatizada, que causa tanto dores físicas, como dores de ordem sentimental.

Vale ressaltar que foram encontrados relatos de não ser vivenciado qualquer sentimento negativo, a partir do diagnóstico de câncer:

[...] Meus sentimentos normais, convivo normalmente sem alteração nenhuma. Me senti normal como se não tivesse acontecendo mesmo nada e até agora me sinto do mesmo jeito, normalmente [...] (Entrevistado 1).

Essa ausência de sentimentos relatada pelos homens pode ser caracterizada pelas dificuldades que eles têm em expressar sentimentos e a afinidade com os mesmos, bem como uma auto-afirmação de um ser forte e inabalável, quando na verdade o que ele realmente sente não corresponde ao que foi falado.

Matias, I.N.; Cerqueira, T.B.; Carvalho, C.M.S.

A fé em Deus foi a principal alternativa que os homens com câncer buscaram para enfrentar o tratamento. Mesmo nos pacientes que citam a confiança na medicina como apoio na esperança de cura, a espiritualidade aparece. A busca divina é uma opção alternativa, cultural nas vidas de pacientes oncológicos (AQUINO, 2007).

A palavra de Deus foi referenciada pela maioria dos entrevistados, passando a ser símbolo da escolha religiosa de cada um, sendo possível constatar nos diálogos:

[...] Mais pra glória de Deus to aqui lutando e crendo numa vitória [...] (Entrevistado 3).

[...] Aquela fé em Deus, fiquei firmado nele e tudo ocorreu bem graças a Deus [...] (Entrevistado 4).

Justiniano (2003), afirma que pelo pensamento religioso conseguimos esculpir a realidade, respondendo ao que não conseguimos esclarecer. Isso se deve a forma como encaramos o problema e buscamos explicações para ele transpondo a ciência, a crença religiosa passa a ter um papel de resignação na vida da pessoa com câncer, contribuindo para a construção de pensamentos positivos relacionados à doença e o tratamento.

Os sentimentos positivos tornaram-se destaque nessa categoria, pois quase todos os participantes fizeram relatos positivos durante a entrevista. Na análise do conteúdo coletado, foi observado sentimentos que se manifestam como uma fase de adequação à enfermidade. Confortados por ação de elementos externos (Médicos, enfermeiros, funcionários do hospital, outros pacientes, etc), os pacientes passam pela fase de sofrimento agudo e começam a encarar o problema de um modo realista.

[...] E arrecebo muito conselho de algumas pessoa que já sofreu câncer e ficou bom [...] (Entrevistado 8).

Após ser vencida a revolta do primeiro impacto e aflições da fase inicial do diagnóstico, associada ao medo do desconhecido, paradoxalmente a maioria dos doentes com câncer relatam ter conseguido reagir e descoberto outros prazeres em sua rotina, laços afetivos que não seriam identificados ou renovados em outra situação, serenidade para enfrentar contratempos e sabedoria para aceitar o que não se pode mudar (VARELLA, 2004).

Pode-se observar que os entrevistados seguem suas vidas mantendo o pensamento positivo relacionado à doença, dando continuidade ao tratamento sequencial, frequentando o serviço de saúde, de certa forma transformam a doença em um motivo para viver.

[...] A partir do momento que da o diagnóstico se você não seguir aquela regra ali e tal, você sabe que vai, num tem outro jeito, por exemplo, a quimioterapia mesmo, é um resultado muito ruim mais você tem que participar, não tem como você dizer, não eu não vou hoje [...] (Entrevistado 2).

O conformismo é um sentimento caracterizado pela aceitação e adaptação dos portadores de câncer no decorrer do seu tratamento, onde os mesmos aceitam a realidade se ajustando a situação vivenciada. O sentimento de conformismo foi identificado através do depoimento a seguir:

[...] Aceitei normal uma coisa que eu não podia fazer nada né, só o que podia fazer era aceitar [...] (Entrevistado 1).

As representações sociais expressam elementos tanto da dominação, quanto da resistência, tanto das contradições e conflitos como do conformismo. Entretanto, a sua compreensão e a sua análise são possíveis por apresentarem núcleos diversos de clareza e de nitidez em relação à realidade (MINAYO, 2003).

Matias, I.N.; Cerqueira, T.B.; Carvalho, C.M.S.
**Assistência à saúde do homem portador de
 câncer**

Kubler-Ross (2003), afirma que o vivenciar de um câncer provoca uma reflexão de vida pelo paciente, por a pessoa necessitar de mudança nos seus hábitos, entre elas destaca-se a necessidade de um acompanhamento rigoroso de seu estado de saúde. Partindo disso, foi observado no estudo o reconhecimento dos pacientes em relação a assistência prestada pelos profissionais, e a relevância desse achado para sua qualidade de vida e recuperação, evidenciado nos diálogos:

[...] O tratamento daqui era especial, não era mais ruim do que o de lá não, talvez fosse melhor do que o de lá de São Paulo[...] (Entrevistado 8).

[...] Foi feito a cirurgia com uma pessoa muito boa, quer dizer, todos aqui, não tenho o que dizer de nenhum aqui, são o pessoal que trabalha aqui nesse hospital aqui, são muito educado uma pessoa muito boa, é do zelador ao médico aqui são muito bom [...] (Entrevistado 10).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem visa entender a Saúde desse paciente, como um conjunto de ações que vão desde a promoção, prevenção, assistência, até a recuperação da saúde. Para isso, deve-se alcançar o objetivo de orientar as ações e serviços de saúde para a população masculina, com integralidade e equidade, priorizando a humanização da atenção (BRASIL, 2009).

Baseando-se na política citada anteriormente e considerando que o paciente oncológico necessita de cuidados tanto no âmbito fisiológico quanto psicológico, é fundamental que a assistência a esse grupo de pessoas seja feita de forma humanizada. Para que isso aconteça é imprescindível a elaboração de estratégias com o intuito de capacitação técnica dos profissionais de saúde para o atendimento do homem portador de câncer, bem como estimular os profissionais a

Vivenciando o câncer: sentimentos e emoções...

buscar evidências teóricas e práticas, relacionadas ao estado emocional e sentimental dos pacientes assistidos.

Figueiredo (2005), ressalta a necessidade da transformação dos serviços de saúde rompendo a associação desses ambientes como espaços estritamente femininos permitindo assim, a inclusão das necessidades específicas da população masculina. O autor também relata sobre a complexidade deste processo que não compreende só a contratação de profissionais de saúde do sexo masculino ou a criação de serviços específicos para homens. Abrange também, mudanças da postura prática dos profissionais de saúde que beneficie o resgate da sensibilidade para as histórias individuais e coletivas, levando em consideração as dificuldades percebidas em especificidades e singularidades de cada gênero.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se através da pesquisa realizada, que mesmo com os avanços da medicina na busca pela cura do câncer, o diagnóstico continua sendo vivido de forma temida. Desse modo reações emocionais como, perplexidade, medo, tristeza são geradas em decorrência da sentença a qual é associada à doença. O diagnóstico de uma neoplasia traz consigo estigma e preconceito, conforto de familiares e amigos, experiência de sentimentos negativos, apoio na fé divina e posteriormente a construção de pensamentos positivos e de conforto. Sentir-se fortes para enfrentar o tratamento virou sinônimo de mudança de vida para esses homens. A doença foi um divisor de águas: eles passaram a encarar os problemas e ver o mundo de forma diferente.

Apesar de todos termos a certeza da finitude da vida, acontecimentos como o diagnóstico de uma doença estigmatizada como o câncer, tendem a aproximar o paciente da realidade que até então parecia estar distante,

Matias, I.N.; Cerqueira, T.B.; Carvalho, C.M.S. pondo-o diante de seu fim. Diante disso, o diagnóstico adquire um caráter trágico fazendo emergir sentimentos negativos como tristeza, solidão, medo, principalmente relacionados à proximidade da morte. Passar por essa situação, traz à tona pensamentos que influenciam no estado emocional da pessoa acometida pela patologia, sobretudo por ser construído e reforçado por toda vida, como: o câncer é uma doença que provoca a morte rápida e dolorosa.

O estudo tornou possível o conhecimento e a compreensão sobre os sentimentos e emoções do homem a partir do diagnóstico de câncer, considerando a percepção individual dos pacientes e a maneira de interpretar seus sentimentos e reações emocionais, já que se trata de um tema amplo e subjetivo. As reações dos pacientes no momento da notícia do diagnóstico, bem como os sentimentos no decorrer do tratamento, foram identificadas e descritas. Observou-se individualmente, a forma com que os pacientes oncológicos enfrentam a situação pela qual estão passando, incluindo o envolvimento em relação à busca pela cura, destacando-se o intermédio de crenças religiosas, fé, esperança e confiança no tratamento médico.

Vale ressaltar que houve rejeição por parte de pacientes, principalmente na faixa etária de 50 a 60 anos, que no momento da abordagem negaram estar doentes, referindo-se ao câncer como “essa doença”. Esse fato enfatiza a resistência de homens adultos à realidade de fragilidade e dependência pela qual estão passando. O homem cultua a sua imagem como um ser forte, inabalável e independente, tornando essa crença uma fuga da realidade. Sabe-se que em muitos casos, a negação da doença contribui negativamente ao tratamento a partir do momento em que os sentimentos e as reações emocionais não são externados, sobrecarrega a pessoa gerando forte estresse.

É notável a gratidão de alguns pacientes com o tratamento recebido através do hospital, onde foi realizada a pesquisa. Os relatos de elogios aos profissionais que os assistem nos leva a pensar na importância da qualidade de assistência prestada a pessoas portadoras de neoplasias. Por serem paciente, de uma forma geral, vulneráveis emocionalmente, deve-se tentar minimizar ao máximo esses desconfortos gerados pelo problema que estão passando. Podemos notar que a intensidade do sofrimento que o outro sente pouco tem a ver com a idéia que fazemos dele.

A presente pesquisa oferece a possibilidade de estudos futuros que possam investigar mais acerca de uma possível relação existente entre a crença que o paciente tem da doença e os sentimentos vivenciados por ele a partir do diagnóstico, bem como estudos direcionados a homens portadores de câncer, pois o número de estudos publicados relacionados a esse grupo específico de pessoas é bem reduzido. Sugere-se também a elaboração de práticas interventivas junto ao paciente, principalmente no momento do diagnóstico e durante todo o tratamento.

Esse tipo de atuação profissional se realizaria a fim de proporcionar ao doente uma melhor adaptação à situação vivenciada, contribuindo para a redução significativa do impacto psicológico do diagnóstico sobre o paciente, ou seja, reduz a resposta emocional exposta sob a forma de um transtorno emocional. O desafio não só para os enfermeiros, mas a todos os profissionais que lidam com homens diagnosticados com câncer, é prestar acolhimento e atendimento humanizado a eles, colaborando para o desenvolvimento de atitudes positivas perante a doença e melhoria do quadro clínico e sua qualidade de vida.

Contudo não consideramos esse estudo uma forma de compreensão definitiva sobre os sentimentos e emoções do homem a partir do diagnóstico de câncer, pois a realidade

Matias, I.N.; Cerqueira, T.B.; Carvalho, C.M.S. sociocultural é dinâmica e multidimensional, o que torna nossa abordagem restrita e sujeita a modificação dos resultados encontrados em estudos realizado sobre o tema futuramente.

REFERÊNCIA

AQUINO, V.V; ZAGO, M.M.F. O significado das crenças religiosas para um grupo de pacientes oncológicos em reabilitação. *Rev Latino-am enfermagem.*, v. 15, n. 1, p. 42-47, 2007.

BARBOSA, L. N. F. et al. Repercussões psicossociais em pacientes submetidos à laringectomia total por câncer de laringe: Um estudo clínico-qualitativo. *Rev. da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar.*, v. 7, n. suppl.1, p.45-58, 2004.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo. Edição Revista e Atualizada.* Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer, Brasília (DF): 2012. Disponível em: < www.inca.org.br >. Acessado em: 07 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.* Brasília: Ministério da Saúde, 2009, 17p.

COSTA, J. A. L. O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 21, n. 2, jun, 2001.

DALGALARONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.* 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FIGUEIREDO, W. S. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 105-109, 2005.

FRANÇOSO, L.P.C.; VALLE, E. R. M. A criança com câncer: estudo preliminar. *Pediatr mod.*, v. 39, n. 5, p.320-331, 1999.

GONCALVES, M. O. Morte e castração: um estudo psicanalítico sobre a doença terminal infantil. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 21, n. 1, mar. 2001. Disponível em:

Vivenciando o câncer: sentimentos e emoções...

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000100004&lng=en&nrm=iso>.

ICONOMOU, G. et al. Information needs and awareness of diagnosis in patients with cancer receiving chemotherapy: a report from Greece. *Palliative Medicine*, n. 16, n. 4, p. 315-321, 2002.

JUSTINIANO, B. *Religião ameniza dia-a-dia de portadores do vírus HIV.* São Paulo (SP): Atheneu, 2003.

KUBLER- ROSS. E. *O Túnel e a Luz.* Campinas (SP): Verus, 2003.

MINAYO, M.C.S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.* 22. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

PORTO, A.O. *Pacientes oncológicos: respostas emocionais frente a doença.* Monografia. (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, PB, 2004.

SACONI, L. A. *Minidicionário Saconi da Língua Portuguesa.* 5. ed. São Paulo (SP): Atual, 2002

SILVA, V.C.E. *O impacto da revelação do diagnóstico de câncer na percepção do paciente.* Dissertação. 2005. (Mestrado em Enfermagem) - Programa interinstitucional USP/ UEL/ UNOPAR, São Paulo, 2005.

VARELLA, D. *Por um fio / Drauzio Varella.* 4. ed. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 2004.

Submissão: 16/01/2014

Aprovação: 12/08/2014